

Ensino da ciência na enfermagem: desafios do aprender pela pesquisa no contexto da graduação

Teaching science in nursing: challenges of learning through research in the undergraduate context
Enseñanza de la Ciencia en Enfermería: retos del aprender para la investigación en el contexto del pregrado

Ítalo Rodolfo Silva¹

ORCID: 0000-0002-2882-1877

EDITORIAL

A dinâmica dos tempos reitera o desafio de as profissões se manterem atualizadas diante das demandas que solicitam dos profissionais, conhecimentos para o enfrentamento dos problemas sociais e para elevar a qualidade de vida e bem-estar das pessoas. Nesse sentido, é na sua capacidade de adaptação e de provisão de respostas requeridas diante das incertezas que se descortinam na cinemática das mudanças sociopolíticas; nas iniquidades sociais; nas vicissitudes biológicas, conforme observado na pandemia da COVID-19, que uma profissão se mantém viva e fortalecida no decurso da história.

Todavia, tal flexibilidade adaptativa requer vigilância ontológica para que a identidade de uma profissão não pereça diante dos movimentos globais da ciência, pois sendo também políticos, tais movimentos revelam interesses capazes de projetar saberes hegemônicos e de segregar saberes emergentes⁽¹⁾. Por essa razão, a Enfermagem, que é profissão, disciplina acadêmica e ciência em desenvolvimento, deve ser compreendida à luz de sua ontologia para uma identidade epistemológica delimitada nas ciências do impreciso e afins. Logo, há que ser concebida como área de conhecimento cujas especificidades requerem domínios metodológicos que contemplem a natureza disciplinar da profissão, sem que isso rotule a Enfermagem como ciência subdesenvolvida.

Na atual conjuntura, faz-se, portanto, fundamental que a formação do enfermeiro permita coerência com as demandas de uma sociedade plural que atravessou uma severa pandemia; que está inserida em uma acelerada dinâmica de consumo e compartilhamento de informações; e que requer tomadas de decisões assertivas pautadas em melhores evidências, capazes de respaldar o próprio profissional e guarnecer o paciente.

O que a humanidade solicita do enfermeiro é a capacidade de cumprir o seu papel social. Para tanto, além das questões imbuídas na arte do cuidado, é fundamental que a ciência da enfermagem seja alicerce de sua práxis. Nesse sentido, é que se corrobora o entendimento da pesquisa como princípio formativo⁽²⁾ do estudante e a graduação contexto estratégico para o despertar do espírito científico. Ademais, como espaço de interações humanas para as conexões do saber-fazer enfermagem, a graduação pode favorecer a ruptura do pensamento que posiciona o ensino da ciência como objeto de valor exclusivo da pós-graduação *stricto sensu*.

Apesar do exposto, cabe alertar que o ensino da pesquisa não é sinônimo de ensino da ciência, embora o último resulte do primeiro.

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Autor correspondente:
Ítalo Rodolfo Silva
E-mail: italoufrj@gmail.com

Dessa forma, tem-se que nem toda pesquisa alcança a ciência⁽³⁾ e isto deve ser problematizado quando o estudante de enfermagem é submetido, apenas, ao ensino linear e descontextualizado da pesquisa que resulta, quando no máximo, no conjunto de procedimentos metodológicos. Esta é, portanto, uma prática fragmentada cujas conexões fragilizadas desfavorecem o alcance dos significados sobre a natureza da ciência que fundamenta o conhecimento revelado nos resultados da pesquisa.

Para aprender ciência na graduação é necessário que a pesquisa seja praticada em perspectiva relacional por estudantes e professores, pois o conhecimento em si é um fenômeno relacional⁽⁴⁾ cujas interações devem ser capazes de apresentar sentido aos envolvidos. Desse processo resulta a aprendizagem significativa – que envolve a produção de significados –, sem os quais não é possível estabelecer conexões entre o sujeito cognoscente (estudante) em direção (imagem projetada/construída) ao objeto de interesse do conhecimento⁽⁵⁾.

Portanto, o envolvimento do estudante de enfermagem com o ensino da ciência não deve se limitar a sua participação em disciplina isolada de pesquisa ou ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sendo assim, entre os desafios do ensino da ciência está a capacidade de o professor despertar o interesse do estudante para a pesquisa e que apresente conexões com a realidade por ele, vivenciadas no decurso da graduação. Nessa perspectiva, a capacidade crítica do estudante deve ser foco do aprender pela pesquisa que se inicia com o desenvolvimento de habilidades para saber e querer questionar a realidade, bem como para o interesse genuíno por respostas científicas. Entretanto, para que isso ocorra, é preciso que o professor assuma o seu papel diante da ciência e da formação do futuro enfermeiro. Com efeito, o professor, ainda que não tenha a intenção de se tornar um pesquisador profissional, necessita pensar a si próprio como professor pesquisador, capaz de não somente consumir pesquisas com os seus estudantes, mas também produzir novos conhecimentos científicos⁽²⁾.

Nesse sentido, a prática do professor universitário só é coerente com o seu papel social quando, entre outros desafios, assume a pesquisa como princípio formativo do estudante e a ciência como matriz mantenedora de conhecimentos atuais e pertinentes com a natureza da profissão na qual está incumbido de formar recursos humanos. Do contrário, tem-se o risco de o professor se manter desconectado das demandas vigentes da sociedade e do conhecimento e o estudante, futuro profissional, já nascer obsoleto para o mercado de trabalho. Todavia, como processo relacional, o ensino da ciência não precisa ocorrer apenas na relação professor estudante, mas também nas interações que podem ser estabelecidas nos grupos de pesquisa, especialmente naqueles que envolvem o profissional da assistência, porque, dessa forma, o estudante poderá perspectivar outras possibilidades para significar a ciência da enfermagem.



Como citar este artigo: Silva IR. Ensino da ciência na enfermagem: desafios do aprender pela pesquisa no contexto da graduação [editorial]. Rev Enferm UFPI [internet]. 2023 [acesso em: dia mês abreviado ano]; 12: e3658. Disponível em: DOI: 10.26694/reufpi.v12i1.3658

REFERÊNCIAS

1. Santos BS. O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica Editora; 2019. 278p.
2. Demo P. Aprender como autor. São Paulo (SP): Atlas; 2015. 208p.
3. Volpat, GL. Ciência além da visibilidade. Botucatu: Best Writing; 2019. 210p.
4. Morin E. Ciência com consciência. 13th ed. Rio de Janeiro: Betrand; 2010. 350 p.
5. Hessen J. Teoria do conhecimento. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2012. 177 p.

Conflitos de interesse: Não
Submissão: 2022/14/12
Revisão: 2022/14/12
Aceite: 2022/14/12
Publicação: 2023/04/03

Editor Chefe ou Científico: José Wicto Pereira Borges
Editor Associado: Raylane da Silva Machado

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.